

TSE prepara cerimônia de diplomação do presidente

Tribunal tem até 19 de dezembro, mas prazo vai ser antecipado porque não haverá segundo turno

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Às voltas com as últimas providências para o segundo turno das eleições para governador, no dia 25, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já iniciou os preparativos para a cerimônia de diplomação do presidente da República, já que a eleição foi decidida em primeiro turno. Até o fim da semana, a Casa da Moeda deveria apresentar ao presidente do TSE, ministro Ilmar Galvão, o modelo do diploma que será entregue ao presidente eleito, confeccionado em papel especial com código de segurança.

Esse deverá ser o único luxo da solenidade, que repetirá o ritual adotado nas eleições de 1994. Simplicidade é a palavra de ordem no TSE que, em sintonia com as dificuldades econômicas atuais, pretende imprimir os convites para a cerimônia na própria gráfica, evitando gastos desnecessários.

Presidente será recebido pelos Dragões da Independência

O presidente eleito e seus convidados serão recebidos na entrada da sede da Justiça Eleitoral pelos Dragões da Independência e pela banda do Batalhão da Guarda Presidencial (ou da Polícia Militar do Distrito Federal), que durante a cerimônia tocará o Hino Nacional.

No plenário, com capacidade para 80 convidados, o eleito e seu vice serão saudados por um discurso do presidente do TSE. A cerimônia será transmitida ao vivo pela Radiobrás. Serão instalados telões nas principais áreas de circulação do tribunal.

Pela lei, a Justiça Eleitoral tem até 19 de dezembro para a entrega do diploma, mas a idéia do presidente do TSE é realizar a solenidade no mais curto tempo possível. Como a disputa presidencial foi decidida em primeiro tur-

no, como apontavam as pesquisas de intenção de votos, o diploma será entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso ainda na primeira quinzena de novembro.

Se houvesse necessidade de segundo turno, a cerimônia de diplomação seria feita até 10 de dezembro.

Sábado foi o dia escolhido por causa do trânsito

Na dependência do resultado das urnas, o cerimonial do TSE tinha escolhido apenas o dia da semana mais adequado. Para evitar transtornos ao presidente eleito, aos convidados e aos próprios ministros do TSE, a diplomação será num sábado.

Nos dias úteis, o trânsito nas proximidades da sede da Justiça Eleitoral é sempre muito intenso, o que causaria problemas de estacionamento e, principalmente, para a segurança das autoridades, que ficará a cargo da Polícia Federal.

O roteiro da solenidade de diplomação começou a ser planejado há dois meses, mas, apesar da pressa, o TSE não podia concluir os preparativos, mesmo com a eleição presidencial se decidindo no primeiro turno. O diploma só pode ser entregue ao eleito depois que o candidato tiver toda a situação da campanha regularizada no tribunal.

A partir do dia da votação, conforme a legislação eleitoral, os partidos políticos e coligações têm 30 dias para encaminhar ao TSE a prestação de contas dos gastos de campanha. Esse prazo, que normalmente é totalmente usado pelos candidatos, se encerra em 3 de novembro. A partir daí, o TSE tem oito dias para julgar as contas.

Se houvesse segundo turno, o fim do prazo para apreciação dos gastos seria prorrogado para o início de dezembro. ■